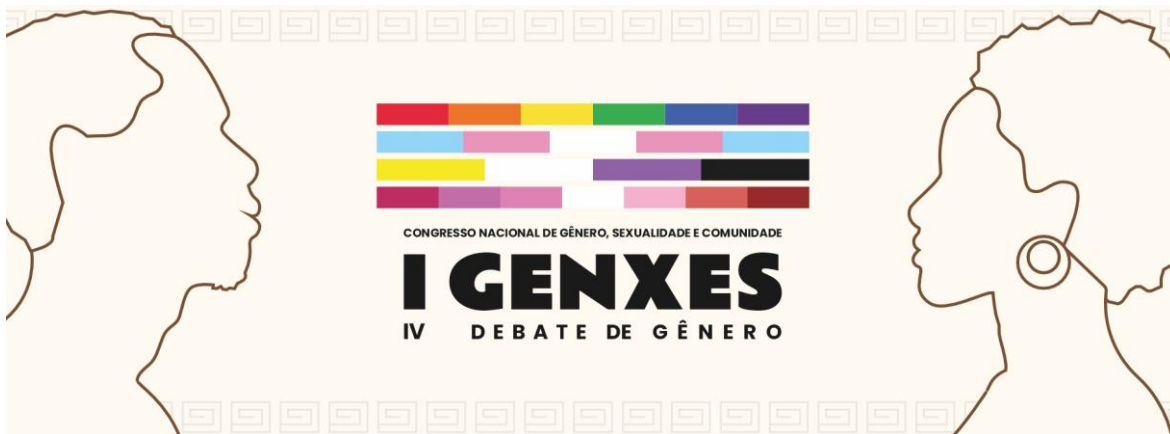




OUTRAS MULHERES MARCADAS NA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: ATOS DE FALAS TRANSFÓBICOS E LESBIÓFOBICOS NO CIBERESPAÇO

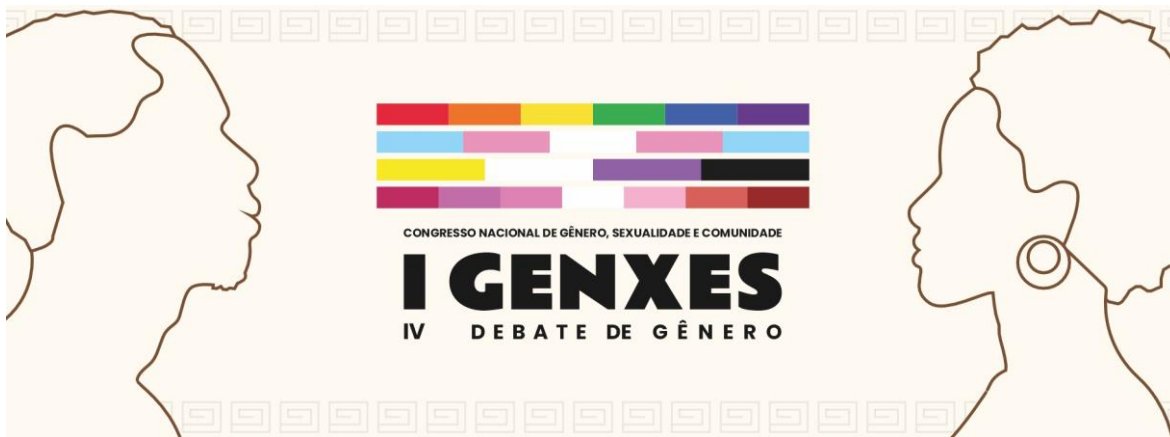
Eixo Comunitário:

Maria Andreane Leite Pires
Universidade Estadual do Maranhão
maria.20230008965@aluno.uema.br

Jakson dos Santos Ribeiro
Universidade Estadual do Maranhão
noskcajzaionnel@gmail.com

RESUMO:

A temática tem como objetivo analisar os discursos de cunho transfóbico e lesbofóbico proferidos por internautas na seção de comentários das mídias digitais, mais especificamente a imprensa digital nas redes sociais, como instagram, twitter e facebook, no Nordeste entre 2005 a 2023. Dentre os objetivos específicos, busca-se investigar a relação entre gênero e sexualidade, de modo a entender como a cisheteronormatividade condena mulheres trans e lésbicas; compreender como a violência linguística e o discurso de ódio se firmam no ciberespaço; e apresentar as experiências e vivência de mulheres lésbicas na luta pelo direito de ser quem elas são. A metodologia acionada é a Netnografia, definida como uma etnografia adaptada que investiga as interações sociais no ciberespaço (Amaral, Natal, Viana, 2008), bem como um método qualitativo do campo da comunicação digital, que é resultado das inovações tecnológicas do século XXI (Adade, Barros e Costa, 2018). As fontes são os comentários disponíveis em publicações da imprensa digital, e o método adotado para análise dessas fontes é a análise do discurso (CHARAUDEAU, 2002). Ao selecionar mulheres trans e lésbicas, buscamos investigar como a LGBTfobia e a misoginia se entrelaçam e somam forças na opressão contra mulheres. Tal quadro é reflexo tanto do patriarcalismo, expresso na violência de gênero, que é um flagelo inserido nas vísceras da sociedade, quanto da cisheteronormatividade, responsável por deslegitimar qualquer experiência que fuja das conjunturas sociais. Desse modo, partimos do pressuposto de que “atos de falas”, ou seja, comentários nas mídias digitais, violentam simbolicamente essas mulheres. Logo, nosso interesse é compreender como essa violência é praticada no ciberespaço, um ambiente virtual possibilitado pela internet onde ocorrem interações online que constroem realidades além da materialidade. Nesse espaço, o discurso de ódio disfarçado de liberdade de expressão ganha proporções inimagináveis que ferem a dignidade dessas



mulheres. Dessa forma, o trabalho tem o seu desenvolvimento guiado pelas seguintes perguntas norteadoras: De que modo mulheres trans e lésbicas são violentadas virtualmente? Quais as relações entre gênero e sexualidade? Como se configura as vivências de mulheres trans e lésbicas? Entendemos que essas mulheres se constituem como as outras faces femininas que, por um fator interseccional, sofrem outras opressões que não acometem mulheres cis e héteros. Elas têm seus direitos desrespeitados, são invisibilizadas por não serem consideradas “genuinamente mulheres”, e sofrem todo tipo de ataque nas redes sociais. O referencial teórico se constitui das seguintes categorias de análise: história do tempo presente (Delacroix, 2018 e Rodrigues, 2014); gênero e sexualidade (Butler 2003; Scott, 1995; Beauvoir, 1980; Weeks, 2010 e Foucault, 2013); existência lésbica e trans (Carvalho, 2014; Rich, 2010 e Witting, 1992); relações de poder e o patriarcado (Foucault, 1996; Saffioti, 2004); as noções acerca de mídia e ciberespaço (Charaudeau (2013) e violência linguística (Silva, 2017). Como resultados parciais, podemos observar que as questões de gênero entrelaçadas com a sexualidade apontam para as violências sofridas por mulheres trans, que veem seus corpos sendo discriminados e violentados virtualmente. A linguagem na imprensa e nesses comentários está longe de ser neutra, eles na verdade naturalizam o inaceitável. São mecanismos que ferem profundamente essas mulheres. Importante mencionar que a presente pesquisa é fruto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sendo financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), e ela ainda está em fase de desenvolvimento, mais especificamente no seu 6º (sexto) mês de pesquisa, sendo que a duração total é de 1 (um) ano.

Palavras-chave: Mulheres Lésbicas. Mulheres Trans. Netnografia. Imprensa Digital.